



47- Produção da alface americana em função de turnos de rega e do parcelamento de potássio

Gisella Aparecida Rosa Pinto 1* ; Gabryel Victor D. Resende 1 ; Eduardo Mendes Manzan 1 ; Anna Letícia P. S. Fernandes 1 ; Maria Eduarda R. Rossi André1 ; Márcio José de Santana1

1 INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM, CAMPUS UBERABA, MG

INTRODUÇÃO

A alface (*Lactuca sativa*) pertence à família botânica Asteraceae e possui grande importância econômica para o homem devido a sua ampla produção e está presente diariamente na mesa dos brasileiros. De acordo com Bernardo (2005), diversos fatores são responsáveis pela qualidade final de um produto agrícola, dentre estes a dose de nutrientes. O potássio é um dos nutrientes mais importantes para a planta, sem ele ou com seu excesso, a planta pode se desenvolver de maneira irregular. E ainda, é necessário determinar a melhor forma de aplicação, visando maior absorção e aproveitamento deste nutriente. A produção em ambiente protegido é uma ferramenta importante e a irrigação é a única maneira de suprir a necessidade hídrica das culturas nesse local. Adotar um turno de rega adequado possibilitará economia de água e o aumento da produtividade, melhorando a eficiência do uso de nutrientes. O estudo da adoção de turno de rega fixo para as diversas hortaliças se faz necessário para fins de efetuar um adequado manejo de irrigação e auxiliar na melhor tomada de decisão no momento de efetuar as irrigações (SALOMÃO et al., 2014). O objetivo do experimento foi avaliar a produção da alface americana em função de turnos de rega e do parcelamento do potássio.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em uma estufa modelo arco, no campus do IFTM em Uberaba, MG. Foi utilizado um delineamento experimental em blocos casualizados em fatorial 4x2 e 6 repetições. Cada repetição foi composta de 15 plantas. Os fatores foram: turnos de regas de 1, 2, 3 e 4 dias e parcelamento do potássio em uma e três vezes. A aplicação do potássio se deu no plantio para a subparcela que continha o tratamento de dose única e outras duas adubações de cobertura para o tratamento três parcelamentos (aos 15 e 30 DAT). A dose de adubação seguiu as recomendações da CFSEMG (1999). A irrigação foi realizada de acordo com cada tratamento por meio de gotejadores autocompensantes. Para determinar a lâmina de irrigação foi estimada a evapotranspiração de referência local (método de Blaney-Cridlle) e posteriormente a evapotranspiração da cultura. Os parâmetros foram avaliados: o seu peso total (sendo considerado todas as folhas e o caule), peso da cabeça ou peso comercial (foram considerados somente as folhas internas e o caule), número de folhas externas (que são as folhas que não estavam na formação da cabeça), número de folhas internas (são aquelas folhas que estavam na formação da cabeça), circunferência da cabeça (é a medida da circunferência da cabeça utilizando-se uma trena métrica) e diâmetro do caule (leitura será realizada após colheita e desfolhas das plantas na região mediana do caule).



Figura 1. Pós plantio e irrigação das parcelas de alface em casa de vegetação



Figura 2. Alface americana na época de colheita.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Notou-se que não houve influência dos fatores isolados e da interação nas variáveis estudadas. As produtividades por planta variaram entre 300 e 500 g planta⁻¹.

Turno de rega (dias)	Média observada		
	Peso total (kg)	Número de folhas externas	Peso da cabeça/Peso comercial (kg)
1	0,501	11	0,275
2	0,465	12	0,259
3	0,430	13	0,243
4	0,395	13	0,226

Turno de rega (dias)	Média observada		
	Circunferência da cabeça (cm)	Número de folhas internas	Comprimento do caule (cm)
1	43.59	24	8.50
2	42.56	24	8.35
3	41.54	23	8.19
4	40.52	22	8.04

Parcelamento do K	Variáveis Analisadas					
	Peso total da planta (kg)	Peso da cabeça (kg)	Número de folhas externas	Número de folhas internas	Circunferência da cabeça (cm)	Diâmetro do caule (cm)
1 vez (A)	0,502	0,266	12,33	24,41	42,25	8,216
3 vezes (B)	0,473	0,254	13,41	24,00	41,583	10,108

pH água		Al	Ca	Mg	H+Al	SB	t	T	K	P	P _{rem}	V	m	M.O	C.Org.
		(cmol _e .dm ⁻³)							(mg.dm ⁻³)		(mg.L ⁻¹)	(%)		(dag.kg ⁻¹)	
5,7	Médio	0,1	3,1	0,6	2,9	4,1	4,2	7,0	150	142,4	28,9	58,5	2,4	1,6	0,9
Relações entre Bases:				Relações entre Bases e T (%):					Relações da Análise Física(%)			Classe Textural			
Ca/Mg	Ca/K	Mg/K	Ca/T	Mg/T	K/T	Areia	Silte	Argila							
5,17	8,08	1,56	44,39	8,59	5,49	67,0	12,0	21,0	FRANCO ARGILO ARENOSA						

AGRADECIMENTOS

